



ARREPENDIMENTO IMPOSSÍVEL? UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DE HEBREUS 6:4-6

Denner Victor Oliveira Pontes

Weverton de Paula Castro

RESUMO

Este artigo abordou a afirmação do autor de Hebreus o qual diz ser “impossível renovar para arrependimento aqueles que foram iluminados, experimentando assim também o Espírito Santo, provando da boa palavra de Deus e caíram” (Hebreus 6:4-6). Entretanto, o relato bíblico apresenta o exemplo de homens e mulheres que em até certo ponto de suas vidas tinham desenvolvido um excelente relacionamento com Deus, e caíram, contudo, arrependeu-se posteriormente e Deus os perdoou. Como exemplo têm-se o arrependimento de Davi após seu pecado com Bate-Seba relatado em II Samuel 11 e 12. Como conciliar a aparente contradição bíblica apresentada no texto em estudo? De fato, em que circunstância seria impossível arrepender-se novamente? O objetivo deste estudo foi responder as questões levantadas acima. A metodologia foi exegética, utilizando-se das ferramentas dos passos do estudo exegético, bem como pesquisas bibliográficas, além de consultas a outros artigos já publicados disponíveis em meios eletrônicos pertinentes ao assunto. O estudo encontrou que o arrependimento impossível mencionado por Paulo está ligado a um quadro de apostasia motivado pelo endurecimento do coração em ouvir a voz de Deus, haja vista que os mesmos receberam o pleno conhecimento da verdade, porém preferiram viver no pecado, diferentemente dos que pecaram e com uma atitude de confissão e arrependimento foram perdoados por Deus.

Palavra-chave: Arrependimento. Impossível. Renovar. Caíram

ABSTRACT

This article addresses the statement of the author of Hebrews which he says that it “is impossible to renew to repentance those who have been enlightened, thus also experiencing the Holy Spirit, proving of the good word of God and having fallen” (Hebrews 6: 4-6). However, the biblical account presents the example of men and women who in some degree of their lives had developed an excellent relationship with God, but they fell, yet they repented later and God forgave them. As an example, David’s repentance after his sin with Bate-Seba is reported in II Samuel 11 and 12. How to reconcile the apparent biblical contradiction presented in the text under study? In fact, in what circumstance would it be impossible to repent again? The purpose of this study is to answer the questions raised above. The methodology will be exegetical, using the tools of the steps of the exegetical study, as well as bibliographical researches, besides consultations to other already published articles available in electronic means pertinent to the subject. The study found that the impossible repentance mentioned by Paul is connected to a board of apostasy motivated by the hardening of the heart in hearing the voice of God, since they received the full knowledge of truth, but preferred to live in sin, differently those who sinned and with an attitude of confession and repentance were forgiven by God.

Keyword: Repentance. Impossible. Renew. Fall away



1 INTRODUÇÃO

Este artigo investiga a afirmação do autor de Hebreus o qual diz ser “impossível renovar para arrependimento aqueles que foram iluminados, experimentando assim também o Espírito Santo, provando da boa palavra de Deus e caíram” (Hebreus 6:4-6). Entretanto, o relato bíblico apresenta o exemplo de homens e mulheres que em até certo ponto de suas vidas tinham desenvolvido um excelente relacionamento com Deus, porém caíram, contudo arrependeram-se posteriormente e Deus os perdoou. Como exemplo têm-se o arrependimento de Davi após seu pecado com Bate-Seba relatado em II Samuel 11 e 12.

Percebendo a necessidade de uma compreensão mais consistente em relação ao texto em questão, levantam-se as seguintes indagações relativas ao texto de Hebreus 6:4-6: 1) como conciliar a aparente contradição bíblica apresentada no texto em estudo?; e 2) de fato, em que circunstância seria impossível arrepender-se novamente? O propósito deste estudo é responder satisfatoriamente as perguntas levantadas acima.

Arrependimento e perdão são elementos cruciais da doutrina da salvação, isso confere grande relevância a esse estudo. A metodologia será exegética, analisando o texto bíblico, levando em consideração o estudo da perícopes estabelecida, a melhor tradução, o contexto histórico, assim como, a análise gramatical e explorando os contextos imediato e amplo referentes ao texto em estudo, bem como o auxílio de pesquisas bibliográficas, além de consultas a outros artigos já publicados disponíveis em meios eletrônicos pertinentes ao assunto.

2 ESTUDO DO PROBLEMA EM HEBREUS

O desânimo havia tomado conta de boa parte dos cristãos, fazendo com que muitos viessem a abandonar a fé cristã e voltassem para as práticas judaicas das quais outrora haviam renunciado. Paulo escreve a Epístola aos Hebreus, com o intuito de exortá-los a não desistirem da fé e perseverarem mesmo diante as perseguições das quais muitos já estavam sofrendo. Assim sendo, esta seção visa trazer luz sobre as questões socioculturais, bem como, a autoria da Epístola aos Hebreus, seus destinatários, propósito para qual foi escrita e as relações entre os contextos amplo e imediato.

2.1 DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

O texto em análise está inserido em uma grande sessão que abrange a partir de Hb 1:1 até 10:39. Os assuntos e o estilo empregados neste conjunto de textos são evidência de sua unidade, contudo, este estudo delimitará sua perícopes a partir do texto central desta pesquisa (6:4-8), haja vista, que o autor apresenta a impossibilidade de arrependimento, bem como, suas implicações para a vida do cristão.

Uma vez que nos versos (6:1-3) o autor apresenta argumentos para complementar a

perícopes anterior (5:11-14) apresentando uma exortação para aquela comunidade cristã. De acordo com Thompson (2008, p. 135), “a preocupação do autor com o efeito retórico torna-se clara na mudança abrupta de tom em (6:9-12), conforme ele passa da advertência impessoal em (6:4-6) para um tom familiar íntimo no qual ele tenta criar um vínculo com seus leitores”. Desse modo, pode-se considerar que o autor busca encorajar os leitores a perseverarem na esperança e na fé, pois nos versos seguintes ele tratará do exemplo de Abraão (6:13-20) e a promessa que lhe foi feita e sua relação com o sumo sacerdote Melquisedeque.

Assim sendo, Wegner (1998) em seu Manual de Exegese do Novo Testamento apresenta que uma das formas básicas de se identificar uma perícopes em um texto do novo testamento é observando “a mudança de conteúdo geral”; esse indicativo de mudança na narrativa textual é perceptível conforme já explorado anteriormente, logo, estabeleceu-se a perícopes no texto a partir do (6:4-8) onde encontra-se evidente a problemática deste estudo.

2.2 CRITICA TEXTUAL

O texto em estudo Hebreus 6:4-8, de acordo com Omanson (2010), não apresentou variantes textuais significativas que comprometessem os resultados da interpretação deste estudo.

2.3 TRADUÇÃO

BGT Hebreus 6:4-6 Ἀδύνατον γὰρ τοὺς ἄπαξ φωτισθέντας, γευσάμενους τε τῆς δωρεᾶς τῆς ἐπουρανίου καὶ μετόχους γεννηθέντας πνεύματος ἁγίου 5 καὶ καλὸν γευσάμενους θεοῦ ῥῆμα δυνάμεις τε μέλλοντος αἰῶνος 6 καὶ παραπесόντας, πάλιν ἀνακαινίζειν εἰς μετάνοιαν, ἀνασταυροῦντας ἑαυτοῖς τὸν υἱὸν τοῦ θεοῦ καὶ παραδειγματίζοντας.....

ARA Hebreus 6:4-6 4É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, 5e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, 6e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

2.4 CONTEXTO HISTÓRICO/CULTURAL

2.4.1 Autoria

Esta é uma das Epístolas que apresenta um problema em relação a sua própria autoria, pois não há nenhuma apresentação formal em que o autor revele sua identidade, o que diverge bastante em relação as demais epístolas apresentadas no Cânon Sagrado.

Diante de tais especulações, a tradição aponta Paulo como possível autor, embora não haja evidências suficientes que sustentem essa posição, de acordo com os autores Carson,



Moo e Morris (1997, p. 473) “especialmente Clemente de Alexandria (c. 150-215 d.C.) e Orígenes (185-253) preservaram a tradição de que Paulo é o autor de Hebreus, muito embora admitam dificuldades ligadas a esse ponto de vista”.

Considerando essa questão, Merrill C. Tenney, em sua obra *O novo testamento sua origem e análise*, afirma que:

A Igreja Oriental, desde os primeiros tempos, considera essa epístola como produto de Paulo, mas, provavelmente, de forma indireta. Eusébio declarou que Clemente de Alexandria afirmava que Paulo a escrevera em hebraico e que Lucas a traduziria para o grego. Orígenes muitas vezes a citava como havendo sido escrita por Paulo e admitia que era, geralmente, considerada como desse apóstolo, mas, ao dar sua opinião disse: “Se, pois, alguma igreja considera essa epístola proveniente de Paulo, que seja louvada por isso, pois tão pouco esses homens da Antiguidade a transmitiram como tal sem causa; mas só Deus sabe quem realmente escreveu essa epístola”. A linha geral de argumentação e o estilo do livro não são paulinos (TENNEY, 2008, p. 368).

Diante dessas afirmações, o Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia (2012, v. 7, p. 415) expõe que além de Paulo, como foi citado, “outros pais da igreja acreditavam que Barnabé, Apolo, Clemente de Alexandria ou Lucas fossem o autor”, apesar dos argumentos apresentados é mais viável e sensato crer que mesmo sem ter sido revelado o autor desta epístola, Paulo ainda é a melhor sugestão de possível escritor da referida epístola, assim sendo, o autor primário é o próprio Espírito Santo.

2.4.2 Datação

Apesar de existirem divergências quanto a data exata da escrita desta epístola, muitos autores chegam a conclusões aproximadas do que seria a data correta da escrita da mesma, como exemplo, o que afirmou Tenney (2008, p. 369) apontando para que a epístola possa ter sido escrita para a segunda geração de judeus, bem como, a perseguição eminente marcam a história da igreja em Roma receava perseguição isso se dá por volta do fim dos anos 60 a.D.

De acordo com Lane em relação a possível data desta epístola, ele afirma que:

O escritor e aqueles a quem ele se dirigiu chegaram à fé em resposta à pregação daqueles que haviam ouvido Jesus (2: 3–4). Estes, posteriormente, desempenharam um papel de liderança na vida da comunidade durante o seu período de formação (13: 7). Eles estavam agora mortos. Porque eles “falavam a palavra de Deus”, a pregação deles pertencia ao passado da comunidade. Este fato, junto com a observação de que os membros da comunidade haviam sido adeptos do evangelho por um longo período de tempo (5:12), torna provável que pelo menos três ou quatro décadas se passaram desde o começo ou o movimento cristão. A data mais antiga que pode ser atribuída a Hebreus parece ser em torno de A.D. 60 (LANE, 2002, p. 62, tradução nossa).

Uma outra evidência é o uso de citações de Hebreus em 1 Clemente, um antigo documento cristão que tradicionalmente foi datado por volta de 96 d.C. sugerindo assim um amplo período para sua origem. Com isso as evidências internas da obra sugerem, e afir-

mam Carson, Moo e Morris (1997, p. 444) que embora não se possa eliminar decisivamente nenhuma data entre c. 60 e 100 d.C., em maior parte as evidências favorecem uma data anterior a 70. Assim sendo, concordamos em uma data entre 45 e 70 d.C. diante das evidências apresentadas.

2.4.3 Destinatário

Os destinatários desta epístola também são desconhecidos, ao menos é o que aparenta, devido aos poucos indícios a quem seria enviado. Entretanto pode-se obter na própria epístola alguns indícios de possíveis destinatários.

Apesar do destinatário ser desconhecido, “identifica-se que as pessoas a qual foi endereçada essa epístola eram profundos conhecedores do Antigo Testamento e do sistema sacrificial”, afirma (TENNEY, 2008, p. 367).

Apropriadamente Ellingworth afirma que:

A questão crucial é a da interpretação de οἱ ἀπὸ τῆς Ἰταλίας em 13:24, assumindo que isso seja parte da epístola original. Pode significar tanto (1) “os da Itália”, “os italianos”, ou (2) “os que vêm da Itália”, implicando que eles deixaram seu lugar de origem.⁹² (1) não é linguisticamente impossível, mas (2) dá o sentido mais natural para ἀπὸ (cf. Jo 1:44; Atos 6: 9; 10:23).

Se, por conseguinte, οἱ ἀπὸ τῆς Ἰταλίας se refere a pessoas de e não na Itália, em algum lugar na Itália é o destino mais provável. Dentro desta área, a igreja mais importante e, portanto, o destino mais provável, era Roma.¹⁹⁴ O lugar em que Hebreus foi escrito poderia ser qualquer lugar para o qual grupos de italianos são conhecidos por terem viajado, ou eram propensos a fazê-lo. O fato de Clemente em Roma citar Hebreus apoia Roma como o destino mais provável (ELLINGWORTH, 1993, p. 28, tradução nossa).

Logo, é possível, embora não haja certeza que a carta tenha sido endereçada aos cristãos em Roma, que estariam sofrendo perseguições da parte do decreto do imperador Cláudio.

2.4.4 Propósito e Tema do Livro

Perante todo impasse que possa existir em relação a esta epístola, o mais importante é a compreensão do perfil espiritual que estava acontecendo com aqueles a quem se destinava esta carta, tal situação exigia uma atenção redobrada quanto ao conteúdo da mesma.

Por isso compreende-se que a estrutura desta epístola “alterna exposições teológicas com aplicação prática ou exortação” (JOHNSSON, 2013, p. 28).

Verificou-se existir o seguinte padrão para essa estrutura apresentada na epístola aos Hebreus:

Exposição 1:1-14

Exortação 2:1-4

Exposição 2:5 – 3:6a



Exortação 3:6b – 4:16

Exposição 5:1-10

Exortação 5:11 – 6:20

Exposição 7:1 – 10:18

Exortação 10:19 – 13:25

Cada consideração do autor leva o leitor a compreender que essa epístola deve ser melhor tratada como um sermão, autêntico e cheio de ensinamentos teológicos e admoestações para aqueles que estão necessitando renovar sua fé.

Portanto o propósito da carta é o de encorajar um grupo de cristãos tentados a abandonar a fé, estando ainda sob a pressão de perseguições, apresentando assim um possível desânimo diante a tardança da segunda vinda de Jesus, bem como a eminência da morte.

O tema de Hebreus está relacionado com a superioridade de Jesus e seu sacerdócio sobre o sistema judaico em virtude do risco de muitos cristãos estarem sendo atraídos de volta ao judaísmo.

Assim sendo, a epístola de Hebreus se classifica como sendo uma “palavra de exortação” (13:22). O CBA (2012, v. 7, p. 417) apresenta um evidente contraste exposto em Hebreus, onde os símbolos apresentados por Deus no Antigo Testamento e a realidade do ministério de Cristo em favor dos pecadores desde a cruz estão em evidência desde os primeiros capítulos.

2.5 CONTEXTO LITERÁRIO

2.5.1 Análise Gramatical de Sentenças e Palavras Importantes

Em Hebreus 6:4-8 apresentam-se palavras importantes que são cruciais para a compreensão e análise deste texto, as principais a serem analisadas serão: impossível, caíram, arrependimento e renovar.

A palavra impossível (Ἀδύνατον) que é apresentada no verso 4 se repete na epístola de Hebreus ao menos 4 vezes nos versos Hb 6:4; 6:18; 10:4 e 11:16, todos apresentando ser um adjetivo normal nominativo neutro singular sem grau de ἀδύνατος, que pode ser traduzido como “impotente”, “fraco”; “impossível” (ARNDT et al., 1958, p. 19), assim sendo, o adjetivo “impossível” que é apresentado no texto de Hb 6:4 está na forma passiva, ou seja, o indivíduo, não toma parte ativa naquilo que está envolvido, não reage em busca de mudança, possivelmente indicando alguém que não está disposto a reverter a situação em que se está vivendo. O que dificultaria qualquer ação de mudança.

Quando se analisa a palavra caíram (παραπεσόντας) encontrada apenas uma única vez em Hebreus, pode-se encontrar fortes indícios do porquê afirma Paulo ser “impossível renovar para o arrependimento”, esta palavra é um verbo no particípio aoristo ativo acusativo masculino plural de παραπίπτω, que pode ser traduzida como literalmente como “cair ao

lado de”; ou como uma metáfora de “desviar-se” ou “rebelar-se contra”, “apostatar” (MOUNCE, 2013, p. 465), assim como, “cometer apostasia” (ARNDT et al., 1958, p. 621). Por tanto, indica-se algo bem maior do que um simples erro ou falta, tal expressão utilizada por Paulo, estaria indicando um processo de afastamento (apostasia) das promessas feitas pelo próprio Cristo, apontando para um possível desânimo que os endereçados desta epístola estariam vivendo diante de sua atual situação. Essa palavra é importante para este estudo, pois auxilia na compreensão do real motivo desta impossibilidade para o arrependimento.

A palavra arrependimento (μετάνοιαν) tem uma ocorrência 3 vezes no texto de Hebreus 6:1; 6:6 e 12:17, sendo esta palavra um substantivo acusativo feminino singular comum de μετάνοια, indicando assim, uma pessoa ou coisa que diretamente sofre com a ação do verbo. Neste caso poderia se referir ao indivíduo que busca uma mudança de vida, suas possíveis traduções são “uma mudança do modo de pensar e sentir”, “arrependimento”; “reforma prática”; “reversão”, “inversão do passado” (MOUNCE, 2013, p. 412).

Por fim, a palavra renovar (ἀνακαινίζειν) é um verbo no infinitivo presente ativo da forma ἀνακαινίζω, que pode ser traduzida por “renovar” ou “restaurar” (ARNDT et al., 1958, p. 55), apresentado somente neste texto em Hebreus. O mesmo também pode ser considerado como tornar puro e forte novamente.

Após esta análise, encontramos base para continuar o estudo tendo a correta compreensão destas importantes palavras poderemos analisar os contextos em que elas se encontram inseridas.

2.5.2 Contexto imediato

Apesar de ser difícil de identificar a autoria da epístola de Hebreus, há a necessidade de compreender sua mensagem que está interligada em todos os 13 capítulos apresentados nesta carta em forma de sermão, assim sendo, analisar o contexto imediato de nossa perícope infere em compreender um objetivo maior que Paulo tinha a expressar, levando ânimo aos que estavam possivelmente abandonando a fé por não perseverarem em esperar Cristo voltar (10:35), mesmo diante das ameaças de morte.

Iniciaremos a análise do contexto imediato a partir da última parte do cap. 5, especificamente dos versos 11 ao 14, e percorrendo então pelos textos que são objeto de estudo (6:4-8), findando esta análise parcial nos versos 9 a 20 inseridos no capítulo 6.

Sabe-se que muitos cristãos hebreus não estavam progredindo no conhecimento como realmente deveriam progredir, Paulo afirma que estes tinham tornando-se “tardios em ouvir”, ἐπεὶ νωθοὶ γέγονατε ταῖς ἀκοαῖς (5:11). O termo: tardios (νωθοὶ) que deriva da raiz νωθρός, que aparece apenas 2 vezes em Hebreus (5:11; 6:12), apresenta as possíveis traduções “devagar”, “lento”, “preguiçoso” (MOUNCE, 2013, p. 432). Indicando a situação destes cristãos em relação a busca pela Palavra de Deus, logo, William L. Lane em seu comentário afirma que:



A expressão $\nu\alpha\theta\rho\iota\iota\ldots\tau\alpha\iota\varsigma\ \acute{\alpha}\kappa\omicron\alpha\iota\varsigma$ poderia ser traduzida como “lento na audição” ou “difícil de ouvir”, essa variante é sugerida pela ênfase repetida na audição atenta da voz de Deus em Hebreus (2:1; 3:7-8, 15; 4:2, 7). A forma pl. $\acute{\alpha}\kappa\omicron\alpha\iota\varsigma$ (“orelhas” como órgãos da audição), entretanto, denota receptividade e compreensão. cf., “tão lento em entender”; “lentos em receptividade” (LANE, 2002, p. 131, tradução nossa).

Torna-se evidente em que circunstância estes se encontravam, sendo comparado até mesmos como crianças que ainda dependem do leite para se nutrir (5:12), ou seja, mesmo diante de tanto conhecimento das coisas de Deus eles não buscavam se desenvolver a tal ponto de se tornarem maduros suficientes para levarem a mesma mensagem a outros, incentivando-os a exercerem sua fé nas promessas de Jesus.

Mesmo nessa situação, Paulo propõe colocar de lado os “princípios elementares da doutrina de Cristo” (6:1-3), apresentando a eles Jesus, o sumo sacerdote da ordem de Melquisedeque (Cap. 7), isso não indica que estes princípios sejam menos importantes do que ele estava ensinando, mas sim, que estava na hora de buscar algo mais substancial a respeito das coisas de Deus.

Consequentemente, é seguindo esta linha de raciocínio que Paulo adverte a esses cristãos do perigo de desanimar da fé ao ponto de se tornarem incrédulos (6:4-8), conforme os exemplos que ele mesmo cita nos capítulos 3 e 4 anteriormente.

Observa-se nos versos 4 e 5 que, para aqueles que “foram iluminados¹, e provaram do dom celestial², e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram da boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro e caíram...” o quão conhecedores estes eram em relação à vontade e as promessas de Deus, em outras palavras, estes eram conscientes do que era certo ou errado, contudo não se esforçavam para permanecerem firmes nas promessas que lhes foram feitas, por isso Paulo aponta que para aqueles que “caíram, é impossível outra vez renová-los para o arrependimento” (6:6), como foi analisado o termo “caíram” está relacionado também com uma atitude de apostasia, semelhante ao que ocorreu com o povo de Israel.

Paulo, porém, também adverte a essa comunidade sobre o risco de ter uma atitude que não permita escutar a voz do Espírito Santo, por ocasião ter cultivado um coração endurecido por conta da desobediência e incredulidade para com as promessas de Deus, provocando assim uma série de dúvidas, que por fim levam a uma atitude de rebeldia para com as coisas de Deus.

Iniciando assim o processo de apostasia, algo que não ocorre do dia para a noite, mas é demonstrado em uma sucessão de desinteresses e questionamentos para com o que lhe fora revelado a respeito da vontade de Deus, podemos ampliar essa ideia quando no livro de Mateus 12: 31, 32 encontramos a única forma de abandono da fé para a qual não há espe-

1 Cf. Hebreus 10:32, também pode-se aplicar a esse termo o sentido para os que foram batizados e tornaram-se participantes da fé cristã seguindo o exemplo de Jesus, bem como, pode ser uma metáfora para uma iluminação espiritual ou intelectual que remove a ignorância com relação a ação de Deus para com a pregação do evangelho, cf. Jo 1:9; Cl 4:5; Ef 1:18; 2 Tim 1:10; Ap 18:1, (LANE, 2002, p.141, tradução nossa).

2 Cf. 1 Coríntios 12: 7-11.

rança: “mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”, então podemos inferir que o maior problema da apostasia se encontra na prática consciente deste pecado imperdoável.

Essa ideia encontra-se de acordo com o que está descrito no CBA (2015, p. 467), indicando a escolha de alguém que decide “viver deliberadamente em pecado”, mesmo depois de ter “recebido o pleno conhecimento da verdade”, logo esta é uma forma de rebelião declarada contra o Espírito Santo, tornando de fato impossível o arrependimento para essas pessoas que endureceram seus corações para ouvir a voz de Deus.

Conforme explica William G. Johnsson:

Os leitores são repreendidos por terem se tornado “tardios em ouvir” e lhes é lembrado de que as bênçãos de Deus se convertem em maldição se não produzirem fruto. Ao mesmo tempo, nos é apresentado uma figura vívida de franca rejeição dos valores religiosos da comunidade: os apóstatas que desertam parapiptein (ARNDT; GINGICH, 1969, p. 626), crucificam anastauron (ARNDT; GINGICH, 1969, p. 60) por sua própria conta o filho de Deus e o expõem-no ao vitupério paradeigmatizein (ARNDT; GINGICH, 1969, p. 619), (JOHNSSON, 2013, p. 29).

Sendo assim, pode-se encontrar na aplicação feita pelo Apóstolo nos versos 7 e 8, cujo intuito é de exemplificar a vida daqueles que recebem a mensagem do evangelho e estes produzem “bons frutos” (6:7), em contraste com os que apenas recebem e tornam-se indiferentes ao ponto de não produzirem nada a não ser “espinhos e abrolhos” (6:8), ou seja, não se preocuparam em transmitir sua fé a outros que necessitavam. Então, a mensagem que o apóstolo queria transmitir era justamente os perigos da fraqueza espiritual, que afetava muitos cristãos daquela região (JOHNSSON, 2013, p. 30).

A partir do verso 9 até 20 encontra-se uma série de conselhos para que estes cristãos não desanimem, tendo em vista o resultado daqueles que apostataram da fé (6:4-8), fica evidente seu desejo para com estes cristãos em sua fala no verso 11 que diz: “Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até o fim, a mesma diligência para com a plena certeza da esperança”, mostrando assim que mesmo diante de uma crise de falta de fé resultando em apostasia, seria possível reverter essa situação, lembrando-se das promessas que Deus fez a Abraão que com paciência e fé aguardou serem cumpridas em sua vida, provando ser “impossível que Deus minta” (6:18) e não cumpra suas promessas.

Diante do que foi exposto, chegou-se ao entendimento de que o texto em estudo (6:4-8), tem uma aplicação específica para um grupo de pessoas que estavam abertamente rebelando-se contra o Espírito Santo, por causa do “endurecimento de seus corações”, impossibilitando assim um arrependimento genuíno, mesmo depois de terem recebido o “pleno conhecimento da verdade” (10:26), abandonaram para se tornarem pior do que seu primeiro estado antes de sua conversão, pois estes não se empenharam em produzir frutos que caracteriza uma vida de fé nas promessas feitas por Deus.

2.5.3 Contexto Amplo



Como entender o texto de Hebreus 6:4-8, sendo que a própria Bíblia apresenta o relato de vários homens e mulheres que caíram se arrependeram e foram perdoados? Cito o exemplo de Davi apresentado em 2 Samuel 11-12, uma vez que, tendo planejado seu pecado, consumou o ato pecaminoso com Bate-Seba sendo ela casada com Urias (2Sm 11:3), ela engravidou de Davi (2Sm 11:5), logo ele planejou novamente para tentar reverter essa situação que de imediato não dá certo, a não ser no momento em que decide matar Urias mandando-o para a frente de batalha (2Sm 11:15). Para amenizar a situação Davi casa-se com Bate-Seba (2Sm 11:27), porém, Deus desaprova completamente a atitude de Davi (2Sm 11:27).

Entretanto, o SENHOR enviou uma mensagem através do profeta Natã advertindo Davi e resumindo seu pecado em uma história (2Sm 12:1-6) além as consequências que esse pecado traria para sua vida (2Sm 12:7-12). É interessante notar a declaração que Davi faz após receber a sentença de seu pecado, “Pequei contra o SENHOR (2Sm 12:13a), de imediato o profeta Natã apresenta a resposta de Deus: “Também o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás” (2Sm 12:13b).

Então, Davi escreve o Salmo 51 e no verso 10 ele declara seu profundo desejo por mudança dizendo: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável”. Esse desejo precede o reconhecimento de sua condição pecaminosa exposta a partir do verso 1 até 19. É interessante notar que Davi roga ao Espírito Santo que não se retire dele, ou seja, Davi pede que o Espírito Santo, o único capaz de livrá-lo do poder do pecado e lhe convencer da vitória, permaneça com ele.

Perante esse relato bíblico, exploraremos aspectos importantes em relação ao contexto amplo do texto em estudo na epístola aos Hebreus, a fim de compreender seu real significado tomando por base os capítulos iniciais desta carta, bem como outros textos que auxiliam na correta interpretação do texto.

“É impossível”, nessa afirmação encontrada nos versos 4 a 6 encontramos o autor tratando do destino daqueles que se afastam de Deus. Com tudo se faz necessário verificar o que Paulo descreve antes dessa passagem, uma vez que, é discorrido os mesmos assuntos, a saber, os perigos da incredulidade e a impossibilidade de arrependimento desde os primeiros capítulos.

Logo no primeiro capítulo, têm-se a declaração da revelação de Deus para a humanidade, quando indica que “nos últimos dias, nos falou pelo Filho” (1:2), apresentando também a superioridade de Cristo diante dos anjos e dos homens.

Na primeira parte do segundo capítulo (2:1-18) apresenta a importância de nos apegarmos as verdades ouvidas, bem como, é apresentado o ministério de Cristo como Autor da salvação. Em seguida (3:1-19), o texto indica o sacerdócio de Cristo como sendo maior que o de Moisés, entretanto mostra os perigos eminentes daqueles que são incrédulos diante da mensagem proferida pelo próprio Espírito Santo. Na quarta parte desta grande sessão, é apresentada a oportunidade concedida a cada um de nós, da mesma forma que foi concedida ao povo de Israel no deserto (4:2-16). No texto seguinte (5:11-14) encontra-se descrita a

situação do povo hebreu em relação à mensagem que lhes fora apresentado, pois não haviam apresentado nenhum amadurecimento espiritual, sendo até mesmo comparados como as crianças que ainda necessitam do leite para se sustentar. Já no (6:1-20) encontramos conselhos e advertências perante a situação em que a comunidade de cristãos poderiam estar enfrentando, sendo apresentado aqui a impossibilidade de salvação para aqueles que caíram, apontando assim para o possível quadro de apostasia que estava ocorrendo entre eles (6:4-6).

A partir dos cap. 7-10 temos várias exortações e exposições a respeito do sacerdócio superior de Cristo e seu ministério no Santuário celestial, sem deixar de expor que no cap. 11 apresentam-se exemplos de perseverança e fé, assim como o cap. 12 apresenta a Cristo como o maior exemplo a ser imitado, finalmente no cap. 13 apresenta-se diversos conselhos e recomendações com relação a tudo o que foi exposto. Vale ressaltar que por ter sido escrito em um estilo de sermão, muitas partes fazem referências umas às outras, podendo serem exploradas no texto seguinte ou anterior.

Ao iniciar a epístola aos Hebreus, Paulo enfatiza primeiramente a importância de entender a doutrina de Deus e a de Cristo, que são apresentadas em todo cap. 1, em contrapartida observa-se uma preocupação com aqueles que parecem desviar-se dos ensinamentos que lhes fora dado (2:1-4). Todavia, a partir do cap. 3, começa-se a compreender que os exemplos dados por Paulo têm como objetivo lembrar os leitores em que situação se encontrava o povo de Israel quando estes peregrinavam pelo deserto. E como eles, por diversas vezes, deixaram de ouvir a voz do Espírito Santo endurecendo seus corações (4:7), esse é o antigo problema que afetou os israelitas no deserto, a desobediência, que lhes gerou a falta de fé e que por sua vez culminou em apostasia completa; uma expressão que aparece repetidas vezes merece nossa atenção, isto ocorre na ênfase que Paulo apresenta no cap. 3 e 4 quando se repete a seguinte expressão: “Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração” (3:7, 8; 3:15 e 4:7). Portanto, mesmo diante de diversos milagres operados no meio deles, a explicação para essa situação está descrita nos versos 12 e 13 que apresentam expressões como “perverso coração de incredulidade que vos afaste de Deus”; “nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado”, essas atitudes são de pessoas que resistem em atender a voz do Espírito Santo em suas vidas.

Portanto, o fato de não estar disposto a ser guiado pelo Espírito Santo, que trabalha no ser humano para o “convencer do pecado, da justiça e do juízo”, caracteriza-se como a atitude de apóstata que tem sua mente endurecida impossibilitando assim a ação do Espírito em sua vida. O pregador não pode renovar alguém para o ‘arrependimento’ (μετάνοια), sem que haja uma completa mudança tanto no seu estado intelectual, moral e espiritual. Paulo mostra que para ocorrer o arrependimento deve ser realizado um trabalho por completo no indivíduo. Caso contrário estaremos rejeitando a salvação proposta por Cristo e o crucificaremos novamente a fim de expô-lo a vergonha (WESTCOTT, 1920, p. 148, tradução nossa).

Paulo aborda esse mesmo tema em outras cartas, como por exemplo em 1 Timóteo 4:1-5, no qual ele retrata o quadro da apostasia nos últimos tempos em que “muitos aposta-



tarão da fé, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que tem cauterizada a própria consciência”, com isso ele está indicando que uma mente cauterizada, de maneira alguma estaria disposta a aceitar o convite regenerador do Espírito Santo para arrepender-se.

Embora essa possa ser a situação daqueles que caíram, isso não implica em uma mudança do caráter perdoador de Deus como pode-se observar em toda a Bíblia, encontramos por exemplo em Atos 5: 31 que “Ele concede a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados”, como também podemos conferir em 2 Pedro 3:9 .

Já no livro de Mateus 12:31, 32 encontramos a declaração enfática de Jesus Cristo, quando este repreende os fariseus que estavam o acusando de expulsar demônios “pelo poder de Belzebu” (12:24), Cristo declara então que: “todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada” (12:31). Essa declaração implica em demonstrar que uma atitude negativa contra o Espírito Santo é motivada por uma vida cauterizada, diante de todas as revelações feitas pelo próprio Deus, expondo assim, um coração endurecido para que se torne possível um arrependimento genuíno.

Logo, todas essas implicações culminam justamente com o conteúdo já apresentado no contexto imediato, fortalecendo então a ideia de que só é impossível o arrependimento se o indivíduo tiver uma atitude de resistência em ser reconduzido ao caminho em que este já andava com o Espírito Santo, assim sendo, um coração endurecido não pode ser alcançado pela voz do Espírito, uma vez que este se encontra em uma posição de apostasia completa contra os ensinamentos que lhe fora dado no momento de sua conversão.

2.6 Implicações Teológicas

Após ter sido analisado o texto abordado e seus problemas, buscou-se aqui refletir sobre as implicações das descobertas aqui feitas ao longo da pesquisa para a teologia bíblica, bem como sobre a visão bíblica que este estudo proporcionou. Para a Cristologia, pode-se contribuir reafirmando em partes importantes analisadas o ministério sacerdotal de Cristo perante o Santuário celestial, sem deixar de interceder por todos aqueles que o buscam com um coração sincero e arrependido de seus atos pecaminosos.

Para a Soteriologia, reafirmamos a real importância de irmos a Deus com uma atitude sincera como foi a de Davi, mesmo que em meio as perseguições somente Deus pode nos alcançar com sua graça libertadora a fim de trabalhar em nos um “espírito inabalável”, pois, só não é alcançado por sua graça aqueles cujo o coração está endurecido para ouvir a voz do Espírito Santo.

Para a Pneumatologia, compreende-se a importância da obra do Espírito Santo, que nos adverte contra os perigos da apostasia lembrando-nos dos exemplos que outrora aconteceram no passado, e que de fato é impossível o arrependimento se a vida do indivíduo estiver bloqueada para ouvir Deus o chamado ao arrependimento.

CONCLUSÃO

Logo, diante de todas as exposições feitas nesta pesquisa, conclui-se que: o objetivo deste estudo foi responder os questionamentos, como conciliar a aparente contradição bíblica apresentada no texto em estudo? E, de fato, em que circunstância seria impossível arrepender-se novamente? Que foram levantados na introdução desta pesquisa, para a possível solução dos mesmos foram adotados os seguintes passos.

Na primeira sessão deste trabalho, apresentou-se o problema a ser respondido diante da análise das literaturas disponíveis, bem como na segunda sessão delimitou-se a perícope do texto e todas as implicações do contexto histórico/ cultural, que apresentaram uma certa divergência dos comentaristas em definir o autor de Hebreus, entretanto concordou-se nesta pesquisa em aceitar que Paulo é seu escritor. Sua data possivelmente seria entorno dos anos 45 a 70 d.C. Destinada a um grupo de cristão que estavam sofrendo perseguições, possivelmente na região da Itália.

A partir da terceira sessão pode-se descobrir qual o melhor significado para a questão do arrependimento impossível apresentado em Hb 6:4-6, analisando as palavras importantes apresentadas no texto, observou-se que a palavra, caíram, também pode apresentar um sentido de “cometer apostasia”, explicando assim a advertência encontrada nos versos (6:4-6), sobre o grande perigo de negligenciar a fé por conta do desânimo em esperar o cumprimento das promessas de Deus para suas vidas.

Depois de todas essas explicações, é possível responder às perguntas apresentadas na introdução: “Como conciliar a aparente contradição bíblica apresentada no texto em estudo?” O fato de Paulo apresentar algo que aparentemente seja contraditório com o contexto bíblico, não implica em ser algum tipo de erro, pelo contrário a análise dos contextos imediato e amplo ajudam a entender que o autor está apresentando uma advertência a um grupo de cristãos que desanimaram da fé e tornaram-se incrédulos ao ponto de não poderem mais ouvir a voz de Deus os chamando ao arrependimento, demonstrando assim a dureza de seus corações em escutar o Espírito Santo, que lhes alertava dos perigos de uma apostasia que lhes traria um trágico fim. Diferente do caso citado de Davi, que mesmo errando, entendeu a gravidade de seu pecado e pediu perdão, mostrando a necessidade que ele tinha de permanecer no Espírito Santo (Sl 51:11).

De fato, em que circunstância seria impossível arrepender-se novamente? Quando se está na prática do pecado imperdoável que é o endurecimento do coração para ouvir as advertências do Espírito Santo, e isso se caracteriza por conta da blasfêmia contra o mesmo, demonstrando assim uma atitude de apostasia contra as verdades que lhe fora ensinado.

REFERÊNCIAS

ARNDT, W. F. et al. **A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature**: A translation and adaption of the fourth revised and augmented edition of Walter Bauer's Griechisch-deutsches Worterbuch zu den Schrift en des Neuen Testaments und der ubrigen urchristlichen Literatur. Chicago: The University Of Chicago Press, 1958.



BÍBLIA. Hebreus. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. Cap. 6, p. 181.

CARSON, D.A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: **A Bíblia sagrada com o comentário exegético e expositivo**. 1. ed. Tatuf: Casa Publicadora Brasileira, 2014. (Logos, v. 7).

DIGITAL ELETRONIC BIBLEWORKS, 2015. V.10.

ELLINGWORTH, Paul. **The Epistle to the Hebrews**: a commentary on the Greek text. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing, The Paternoster Press, 1993.

HENDRIKSEN, William; KISTEMAKER, Simon J. **New Testament Commentary**: Exposition of Hebrews. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House Company, 1984.

JOHNSSON, William G. Panorama geral de Hebreus. In: HOLBROOK, Frank B. (Ed.). **A Luz de Hebreus**: Intercessão, expiação e juízo no Santuário Celestial. Tradução de: Fernanda Caroline de Andrade Souza. 2. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2013. 4 v. (Série Santuário e profecias apocalípticas).

LANE, William L. **Word Biblical Commentary**: Hebrews 1–8. Dallas, Texas: Word Books, 2002. 47a.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. **Exegese bíblica**: teoria e prática. São Paulo: Paulinas, 2014.

MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento**: Diversos testemunhos, um só evangelho. Tradução de: Sueli da Silva Saraiva e Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MOULTON, Harold K. **Léxico Grego Analítico**. Tradução de: Everton Aleva de Oliveira e Davi Miguel Manço. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento Grego**. Tradução de: Daniel Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

OMANSON, Roger L. **Variantes Textuais do Novo Testamento**: Análise e avaliação do aparato crítico de “O Novo Testamento Grego”. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

O NOVO Testamento Grego: com introdução em português e dicionário grego-português: com introdução em português e dicionário grego-português. 4. ed. Stuttgart, Alemanha: Deutsche Bibelgesellschaft, 2008.

TENNEY, Merrill C. **O novo testamento sua origem e análise**. Santo Amaro: Shedd Publicações, 2008.

THOMPSON, James W. **Hebrews**. Michigan: Baker Academic, 2008. (Paideia: commentaries on the New Testament).

WEGNER, Uwe. **Exegese do novo testamento**: manual de metodologia. São Paulo: Paulus, 1998.

WESTCOTT, B. F. Ed. **The Epistle to the Hebrews the Greek text with notes and essays**. 3ed. London: Macmillan, 1920.